

JUNIOR; Waldir Vianna¹

RESUMO

O Brasil tem demonstrado níveis elevados de empreendedorismo inicial, ao mesmo tempo que proporciona um dos ambientes mais hostis ao empreendedorismo. Empresas individuais representam 70% das iniciativas empreendedoras brasileiras e, somente em 2018, enquanto 2.219.561 abriam suas portas, outras 2.166.123 encerravam suas atividades. Pode-se afirmar com 99,78% de certeza através de teste de análise de correlação linear de Pearson, que há associação entre desemprego e abertura de empresas individuais no Brasil. Os microempreendedores brasileiros em sua maioria, iniciam sua jornada empreendedora, não através de uma oportunidade identificada e elaboração de um modelo de negócio, mas saltando da plataforma em chamas do desemprego. Alguns, durante o salto aprendem a voar. Com objetivo de entender o processo de formação de microempreendedores, identificar quais são os obstáculos enfrentados, propor e implantar ações para facilitar a superação destes obstáculos, medir os resultados e sugerir um modelo de formação de microempreendedores, está sendo conduzida pesquisa ação em uma amostra de 7 microempreendedoras em uma incubadora social da região de Campinas. Os primeiros resultados obtidos a partir da implantação da espiral Lewiniana, apontam que a formação de microempreendedores deve estar alicerçada, além da capacitação em empreendedorismo, em outros cinco igualmente importante pilares.

PALAVRAS-CHAVE: microempreendedor, empreendedorismo de comunidade, empreendedor social, incubadora social, educação empreendedora

¹ UNIFACCAMP, waldir.vianna@atai.com.br